

RAPGOL MAGAZINE

D\$LUQI



D\$ LUQI

Hoje, mergulhamos nas origens e na evolução musical de um artista que desafia as fronteiras dos gêneros musicais, trazendo uma fusão única de rap, metal e eletrônica para o cenário. Conheça **D\$ Luqi**, um músico e compositor que começou sua jornada entre os acordes pesados do metal, apenas para emergir como um professor apaixonado pela arte da composição.



Ao entrar na faculdade, D\$ Luqi descobriu uma paixão por escrever e compor, um amor que o levou a explorar territórios inexplorados em sua música. Tocando guitarra e incorporando influências do nu metal, suas raízes estão ancoradas em bandas como Deftones, System of a Down e Korn.

A fusão de elementos do rap, metal e eletrônica em suas composições não foi uma escolha premeditada, mas sim uma progressão natural em sua carreira.

O lançamento de seu novo EP, intitulado "Como alugar um triplex na mente dela", revela uma jornada emocional pós-término de relacionamento e você confere tudo neste nosso bate-papo a seguir...

D\$ LUQI

Rapgol Magazine - Voltando às origens, eu gostaria de saber como começou sua jornada na música e o que te motivou a criar o seu próprio estilo musical?

D\$ LUQI - Bom, sobre as minhas origens, né? Eu comecei na música muito novo. Eu era dessa rapaziada do metal, essas coisas assim. Eu tinha banda de garagem durante a adolescência.

Eu toco guitarra, né? Então eu sempre tocava guitarra, fazia back vocal na banda, aquela coisa toda. Só que eu entrei pra faculdade e na faculdade eu me apaixonei por essa coisa da composição, de escreve e etc...

Me tornei professor e alguma coisa instalou em mim e eu quis começar a fazer músicas e compor minhas próprias músicas e etc. E aí que eu entrei nessa onda e fiz da forma que tinha como fazer, né? Que era de forma independente, então era só eu e a internet contra o mundo.

E acabou dando certo. Consegui chamar a atenção suficiente para ouvirem o que eu tenho a dizer.

D\$ LUQI



Rapgol Magazine - Quais foram suas principais influências musicais e como elas ajudaram a moldar sua abordagem única nas letras?

D\$ Luqi - As minhas principais influências foram as coisas que eu ouço desde a adolescência.

Eu gosto muito de nu metal, então, tá ligado? A minha influência musical é tudo que envolve isso. **Deftones, System of a Down, Korn**, são bandas assim que influenciam muito o meu estilo.

Influenciam como eu me expresso, e é por isso que eu sou um cara muito de feeling, não sou nada de virtuoso, prefiro tocar a pessoa no sentimento do que fazer um bagulho de virtuosismo, tá ligado?

DESDE 2019

RAPGOL MAGAZINE

ESCUTE NOSSA PLAYLIST NO SPOTIFY



DS LUQI

Rapgol Magazine - Você sempre teve a intenção de mesclar elementos do rap, metal e eletrônica, ou isso foi uma progressão natural em sua carreira?

D\$ Luqi - *Eu gosto muito dessa mistura, né? Como eu sempre digo com as pessoas que trabalham comigo. Para mim só existem dois gêneros. A música boa e a música ruim.*

Então se é bom, eu vou querer estar fazendo, eu vou querer estar envolvido. Eu gosto de estar dentro de coisa boa. Então eu sempre fui desse tipo de pessoa que quer se enfiar em tudo, quer fazer tudo, tá ligado? Quer experimentar coisas novas, misturar coisas novas. Então para mim, É isso que traz longevidade para música, entendeu? Você quer se arriscar e querer tentar fazer coisas diferentes.

E aí que você consegue chegar em lugares onde você não chegaria pelos meios normais e comuns, assim, tá ligado? Que as waves trazem, assim, para o rap, etc, sabe? Essas coisas mais manjadas.



D\$ LUQI

Rapgol Magazine - Como você lida com as críticas, especialmente aquelas relacionadas à fusão de gêneros em sua música?

D\$ Luqi - Cara, eu não costumo me ligar muito porque eu sou daqui da rapaziada que diz que a história me inocentará, entendeu?

Eu sei que hoje em dia talvez as pessoas não entendam o que eu tô fazendo, mas eu sei que algum dia elas vão entender. Sempre, cedo ou tarde, as pessoas entendem. Eu espero que seja cedo, né? Se for muito tarde, eu não vou estar aqui para ver. Mas eu espero que as pessoas entendam mais tarde o motivo.

E é sempre assim que acontece, é sempre como um gênero é criado. No momento que ele está sendo embrionário ali, ninguém liga muito.

Anos depois, aí a pessoa olha para trás e fala, ah, fulano lá tava fazendo isso anos atrás e ninguém tava dando bola.

E aí o cara ganhou o reconhecimento que ele merecia naquela época. Então, a história me inocentará.



DESDE 2019

RAPGOL MAGAZINE

BAIXE O APP DA RAPGOL MAGAZINE



**BAIXE O
APLICATIVO
DA RAPGOL NA
PLAYSTORE**



GET IT ON
Google Play

SABER MAIS

DISPONÍVEL PARA ANDROID



0 00035 54562 0

D\$ LUQI

Rapgol Magazine - Falando agora de novidades, você lançou o seu novo novo EP "Como alugar um triplex na mente dela" . Fale um pouco sobre ele.

D\$ Luqi - *É sobre relacionamento, né? Acabei de passar por um término, então, emoções muito frias ainda, emoções sinceras e todas as faixas, assim, vão mostrando essa evolução, são cinco faixas que mostram a sua evolução da deterioração da relação.*

Uma relação real com manipulações, com toxicidade, entendeu? Porque na maioria das vezes é muito romantizado esse lance de relacionamento em músicas, é mais no rap e tal. Muito romantizado, e eu prefiro trazer essa coisa mais do real mesmo, que as pessoas são manipuladoras, são tóxicas, assim, e a gente não costuma falar muito sobre isso. Então eu deixei, digamos assim, meio nu e cru sobre o que é o relacionamento, só que de forma bem dançante, né?



DJ JULIA BAGELLAR



Rapgol Magazine - Eu achei genial o título e tô muito curioso para saber como foi o seu processo de criação para este EP e como surgiu a ideia do título?

D\$ Luqi - É, o processo de criação foi exatamente esse! Eu passei por um término de relacionamento, queria falar sobre, mas não queria falar de um jeito que fosse triste.

Eu queria falar de outra perspectiva, uma perspectiva de uma pessoa que sai por cima num momento desse, que mesmo durante toda essa montanha ruça de sentimentos que é um relacionamento, a gente meio que tenta se enganar, tá ligado?

Aquelas coisas ruins que acabaram acontecendo com a gente, a gente tenta meio que mesclar na nossa cabeça que não foi nada e tentar olhar o lado bom daquilo, mas mesmo contando histórias mais traumáticas que existem.

Essa era a ideia, de fazer um negócio dançante com um tema tão pesado. E a ideia do título é essa, entendeu? Como o lugar do triplex na cabeça dela é exatamente sobre isso. Uma coisa bem, bem tóxica mesmo, para demonstrar essa realidade do que é um relacionamento real, como as pessoas são de verdade.

D\$ LUQI

Rapgol Magazine - Eu tive a oportunidade de ouvir a faixa promocional "Eu sou ruim" com participação do linkdozap e pude notar que além de trazer uma estética mais dançante para esse single você também fala muito de superação e término.

D\$ Luqi - Pois é, a faixa *Eu Sou Ruim* é a segunda faixa do EP, e ela meio que resume o EP por completo. Tem muitas faixas assim, dançantes, a maioria são. Só tem uma faixa que não é dançante, que é a última, que fecha o tema, que fecha o relacionamento, digamos assim. Quando termina não é legal, né? Mas enfim...

Ela é sobre essa coisa da toxicidade, sobre não se importar, entendeu? Sobre ligas constantes, etc e tal. Aquele relacionamento bem conturbado, com muita toxicidade, muita manipulação e etc...



Rapgol Magazine - Como você equilibra as emoções e a intensidade em suas letras com a produção musical e qual a mensagem ou emoção que você espera que seus ouvintes extraiam do seu som ?

D\$ Luqi - Eu não equilibro (risos). O meu lance nas músicas é fazer tudo extremo, entendeu? Porque eu gosto muito que as pessoas se identifiquem com as letras. Então, eu falo sempre sobre acontecimentos crus, assim, da forma como eles aconteceram, da forma mais simples possível, então as pessoas se identificam com muita facilidade.

Mas acaba sendo muito... Pessoal e pesado, porque são coisas de vivências reais, né? Então as pessoas ouvem e falam, caramba, já passei por isso. E é mais fácil de se conectar com a faixa.



D\$ LUQI

Rappol Magazine -Qual é a importância da interação com seus fãs para você, e como essa interação influencia sua música?

D\$ Luqi - Eu gosto muito de interagir com os fãs, mas eu sou muito receoso.

Eu não costumo responder mensagens de fã, não costumo interagir com fã em rede social, porque eu tenho muito receio, sabe? Eu sou um cara muito, na minha, muito fechado. Então, em eventos, na rua, na vida real, eu sou um cara amoroso, paro para tirar foto, converso, gosto muito de interagir com fãs.

Na internet, não. Na internet eu tenho muito receio, muito receio mesmo, de verdade. Então, eu prefiro só ter uma rede social mesmo, ter uma certa separação, mas eu espero que as pessoas entendam, sabe? Porque é o meu jeito, assim, né? É questão de personalidade mesmo, não sou um cara que confia assim, cegamente nas pessoas.



D\$ LUQI

Rapgol Magazine - Como você vê a evolução da sua música no futuro? Há outros gêneros ou estilos que você gostaria de explorar?

DS Luqi - *Cara, eu não faço nem ideia do que eu vou fazer no futuro, assim, meu futuro é totalmente incerto, musicalmente falando.*

Eu posso estar fazendo bossa nova daqui a um ano, eu posso estar fazendo, sei lá, um forró, posso estar fazendo, sei lá, mano, punk russo, não sei, entendeu?

Como eu falei, só existe duas músicas, a boa e a ruim, entendeu? O que for bom pra mim amanhã vai ser o que eu vou estar fazendo, não interessa o que seja, eu quero experimentar, Quero chegar no meu melhor potencial possível.

D\$ LUQI

Rapgol Magazine - Como você vê o papel da sua música na indústria e na vida das pessoas?

D\$ Luqi - *É, eu tenho esse papel de ser o instigador, de ser o disruptivo, né? Aquela pessoa que não tá muito ligado para wave do momento e só quer expressar da melhor forma possível, trazer o melhor trabalho para as pessoas, entendeu? Alguma coisa que seja diferente do que tá acontecendo exatamente, para ser marcante, para ter longevidade. Porque a música hoje em dia, ainda mais no rap, é uma coisa muito corriqueira, o cara faz uma música, vai, é um hit do ano e no ano seguinte, tá ligado, não tem nada, aquilo é vazio, ninguém se importa mais com aquela música.*

Eu quero fazer música que talvez, tá ligado, não bata muito agora, mas daqui a 5, 10 anos as pessoas voltem para rever e falam, caramba, que trabalho foda e etc... Então, quero longevidade, entendo, na vida das pessoas.

Rapgol Magazine - Qual é seu hobby favorito no momento?

D\$ Luqi - *Meu hobby é assistir coisas. Hoje em dia eu tô ficando velho, não joga mais, não faço mais nada. Então eu gosto muito de assistir entretenimento.*



Gosto de assistir séries, gosto de ver podcasts. Gosto de assistir muito conteúdo comunista, por exemplo, os podcasts rapaziada que eu acho legal, etc. Podcasts de política.

Eu não entendo muito sobre o assunto, mas eu gosto muito de ouvir pessoas que são entendidas sobre o assunto, né? Então, eu gosto muito de podcast, gosto muito de ver séries. É isso, eu gosto de assistir coisas. Tô ficando velho, eu gosto de ficar parado olhando a tela.

Basicamente isso, como se fosse um bebê com um tablet na mão, né?

D\$ LUQI

Rapgol Magazine - Existe algum momento específico relacionado ao futebol que seja particularmente memorável para você ?

D\$ Luqi - *Acho que Copa, cara, tipo 2006, sabe? Por ali, que eu era novinho. Eu acho que por ali foram os momentos mais memoráveis para mim no futebol.*

Fora, tipo assim, os jogos clássicos do Flamengo, tá ligado? Flamengo e Vasco, porque é coisa de cultural, daqui de onde eu moro, né, por ser da Baixada Fluminense e tal, o Flamengo é muito cultural.

Então, me trazem muitas memórias, assim, memórias da realidade. Às vezes nem soube, né, sobre o jogo, mas sabia, tipo assim, o dia que tá passando o jogo e aí acontecem coisas na realidade, tá ligado? Por influência do jogo.

Rapgol Magazine - Quais são seus jogadores favoritos e por quê?

D\$ Luqi - *Ah, eu gosto do futebol arte, então, assim, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo Fenômeno, sabe? Aquela rapaziada da Era de Ouro do futebol brasileiro. Eu sou muito nostálgico quanto a eles e acho que também sou um daqueles, daqueles que advocam pela...*



era de ouro, sendo a era antiga, sabe? Eu acho que eles eram melhores, assim, eles faziam porque gostavam, sabe? Ganhavam dinheiro, ganhavam muito dinheiro, mas tinha o amor pela bola, assim, eu gosto muito dessa coisa do cara que faz o trampo dele porque ele gosta do que tá fazendo, não porque é dinheiro fácil, entendeu? Porque ele quer criar um legado, tanto no futebol quanto na música, é tudo sobre legado, entendeu?

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

RAPGOLMAG

INSTAGRAM - FACEBOOK - X - LINKEDIN - YOUTUBE - TIKTOK - WHATSAPP - PINTEREST



FAZ UM PIX

AJUDE NOSSA REVISTA POR MEIO DE DOAÇÕES E TENHA SEU NOME OU MARCA VINCULADO COMO PATROCINADOR DA REVISTA NESTE ESPAÇO.

NOSSA CHAVE PÍX É CONTATO@RAPGOL.COM.BR OU ENVIE UM E-MAIL PARA PARCERIA.

BAIXE NOSSO APP

A **RAPGOL MAGAZINE**, UMA DAS REVISTAS MAIS CONCEITUADAS NO UNIVERSO DO RAP E DO LIFESTYLE DO FUTEBOL, DEU UM PASSO OUSADO E PROMISSOR AO LANÇAR SEU APLICATIVO NA **GOOGLE PLAY**.

O APLICATIVO DA RAPGOL MAGAZINE OFERECE AOS USUÁRIOS UMA NAVEGAÇÃO SIMPLES E EFICIENTE, POSSIBILITANDO O ACESSO RÁPIDO ÀS MATÉRIAS MAIS RECENTES SOBRE RAP E O LIFESTYLE NO MUNDO DO FUTEBOL.



RAPGOL

MAGAZINE

VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA

